

ANNUNCIOS
LEITURA E ESCRIPTA
OBRAS DIDACTICAS

DE
Hilario Ribeiro
SÉRIE INSTRUCTIVA

PREMIADA PELO JURY DA EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA DE 1883 COM
O DIPLOMA DE 1.ª CLASSE

PRIMEIRO LIVRO LEITURA (Syllabario)	8500
SEGUNDO " " (Contos e dialogos)	18000
TERCEIRO " " (Conhecimentos uteis)	18500
QUARTO " " (Os homens e as couzas)	28000

SERIE EDUCATIVA

PREMIADA COM O DIPLOMA DE 1.ª CLASSE NA EXPOSIÇÃO DE
OBJECTOS ESCOLARES EM 1887

CARTILHA NACIONAL, ensino simultaneo de leitura e escripta	8500
SCENARIO INFANTIL (novo segundo livro de leitura) 1 vol. com gravuras	18000
NA TERRA, NO MAR E NO ESPAÇO (novo terceiro livro de leitura), 1 vol. com gravuras	18000
PATRIA E DEVER, elementos de educação civica e moral (novo quarto livro de leitura), 1 vol.	18000
CORAÇÃO (notavel livro de educação moral e civica) E. De Amicis, traduzido da 101.ª edição por João Ribeiro, 1 vol. enc.	18500
FABULAS imitadas no Esopo e Lafontaine, por Justiano José da Rocha, illustrada com vinhetas	18000
LIVRO DE INFANCIA, por Zaluar	8600
PRIMEIRO LIVRO DE LEITURA GRADUADA, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
SEGUNDO LIVRO DE LEITURA GRADUADA, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
LIVRO DA ADOLESCENCIA, por Zaluar, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
NOÇÕES DA VIDA PRATICA, por Felix Ferreira, 6. edição	28000
NOÇÕES DA VIDA DOMESTICA, por Felix Ferreira, 1 vol.	28000

Livraria Catilina

ANNO I

BAHIA 1.ª DE JULHO DE 1898

N.º 9

REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Nos etiam pro causa nostra pugnamus.

REDACTORES

Os Professores Leopoldo dos Reis, Luiz Leal e Theotônio de Almeida

Summario:

Documento importante L. dos Reis.
Memórias sobre as escolas publicas desta Capitania (1802)

COLLABORAÇÃO

A nossa educação D. Vallasques.
O ensino de arithmetica P. Celestino.

TRANSCRIPÇÃO

Os elementos tradicionaes da educação
Noticiario
Bibliographia

Assignatura

CAPITAL		FORA DA CAPITAL	
Por anno . . .	5\$000	Por anno . . .	6\$000
» semestre . . .	3\$000	» semestre . . .	3\$500
Numero avulso		500 rs.	
(Pagamento adiantado)			

BAHIA
LITHO-TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO
Largo das Princesas n. 15, 2.º andar

1898

Revista do Ensino Primario de Jornal de...

COLEÇÃO
Publicação Mensal
1.ª de Periódicos

REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANNO I | Bahia 1.º de Julho de 1893 | N.º 9

Documento Importante

Principiamos no presente numero a dar publicidade a um documento valioso, inédito, a respeito da criação das escolas publicas em tempos coloniaes, que nos foi gentilmente offerecido pelo distincto amanuense do Archivo Publico desta Capital, o illustrado e talentoso cidadão José Carlos Ferreira.

Guardamos, na extracção que fizemos, como respeito á litteratura e á tradiçção historica, a orthographia e pontuação dos diversos periodos do documento referido

Teriamos, entendemos, desfigurado muito, na actualidade, seo character e valia, em relação a epocha em que foi elle vasado, se não respeitassemos a ordem graphica de suas sentenças.

Na marcha evolutiva das acções historicas e dos feitos intellectuaes dos que nos descobriram e nos governaram por mais de tres seculos, documentos, como o que abaixo publicamos, transcripto *ipsis litteris*, além de facilitarem o estudo comparativo do passado em relação ao presente, dão orientação e firmeza aos que se dedicando a estudos patrios queiram prestar um magno serviço:—assentar as bases, a raiz eixo, em que deva gyrar a historia critica e phylosophica da instituição escolar no Brazil. Estas *memorias* são na historia a statica donde se desdobraram crescentemente as instituições modernas que representam a dinamica social da escola brasileira.

Esses documentos, especies de camadas terciarias, secundarias e primitivas, da existencia psychologica no Brazil, em tempos coloniaes, embora membros esparços, isolados, bem apurados no cadinho da observação e do estudo paleontologico

PEDAGOGIA

- SPENCER—Educação intellectual, moral e physica, traducção portugueza por Emygdio d'Oliveira..... 5\$000
COELHO—Pedagogia moderna, contendo, em resumo, uma descripção do ensino em França..... 5\$000

LINGUISTICA

- JOÃO DE DEUS—Diccionario Prosodico, nova edição, muito melhorado..... 10\$000
JOÃO RIBEIRO — Diccionario Grammatical..... 4\$000

LITTERATURA

- O. MARTINS—Filhos de D. João, obra muito interessante pela fidelidade com que narra os factos havidos durante o reinado deste monarcha..... 10\$000
C. PEDROSO—Grandes Epochas da Historia Universal, obra de subido valor historico e litterario..... 4\$000

Livraria Magalhães—Rua Direita de Palacio n. 26

dos nossos primeiros passos na vida sociologica, filiados a trama do passado com o presente, são outras tantas leis de co-relações phylosophicas na organização historica da patria.

E' nas escavações feitas nesses papeis, desde as camadas e sub-camadas do seculo XVI até as do actual, que havemos de encontrar o bioplasma gerador da nossa organographia escolar e sociologica.

O documento que transcrevemos, pois, prestará inestimavel serviço aos que tendo sentimentos de amor pelas lettras e pela collectividade desejem prestar outro mais inestimavel ainda:— dar começo a historia da pedagogia brasileira.

Não deviamos, portanto, adiar para mais tarde publicação de tão alta valia.

Nossa *Revista* é de poucas paginas; é empreza pobre e que começa, que tem só por fim provar que ha nesta terra professores que estremecem pela patria, que estudam e trabalham com altivez pelo bem da infancia, pela prosperidade de sua classe, pela republica federativa; eis a razão porque não damos, no presente numero, artigo de nossa lavra apoucada porrem estudiosa e franca.

Finalmente diremos:—Trazendo á lume o documento abaixo publicado os espiritos vulgares acharão que era desnecessario arrancarmol-o da placidez e da inercia das pratleiras do Archivio: os de eleição saberão sorver delle as luzes que elle encerra.

—
Leopoldo dos Reis.

Memoria sobre as Escollas Publicas desta Capitania 1802
.....

MEMORIA SOBRE AS ESCOLLAS PUBLICAS DESTA CAPITANIA
E O ESTADO ACTUAL DESTA DEPENDENCIA

Considerando El-Rey o Senhor D. José Primeiro de Gloriosa Memoria os estragos em que se achavão as Escollas menores do Reino, e seus Dominios Ultramarinos: Foi ser-

vido providenciar os mesmos estragos com a Saudavel Ley de 3 de Setembro de 1772: Estabelecendo por subsidio Litterario, então chamado rendimento da collecta, des reis na Cananda de Aguardente da Terra, e trinta e dous reis em cada arroba de carne que se talhasse nos Assougues publicos, para pagamento dos Ordenados dos Professores, que havia nomeado; e Mandando por em execução a sobredita Ley pela Carta Regia de 17 de Outubro de 1773 (L.º 68 f. 118) debaixo da Inspecção do Governo, sendo esta arrecadação feita pela junta da Real Fazenda, e nas Comarcas pelos Ouvidores dellas. Proverão-se alguns Professores de Gramatica Latina, e de primeiras Letras, e como herão raros, chegavão então os rendimentos para satisfação dos seos Ordenados, e havião sobejos, porque muitas das Villas desta Capitania pagavão o subsidio que lhes competia sem que jamais tivessem Professor nomeado para o ensino da Mocidade. Com a creação da Meza da Commissão Geral sobre o exame e censura dos Livros se abrirão os diques para o provimento de tantos Professores promovidos, que abundavão toda Capitania, muitos dos quaes desnecessarios aos Districtos para que forão nomeados, e sem aquelles requisitos precizos para o Magisterio. Esta abundancia de Professores fez por em dezordem a satisfação dos seos Ordenados por não chegar a consignação do mesmo subsidio estabelecido apezar de ter crescido o rendimento, e a falta de cobrança desanimou o ensino, muitos dos Professores largarão as suas Cadeiras, e tudo se poz em confuzão e dezordem e outros pelo seo pessimo procedimento os mesmos Povos os abandonarão, e forão tratar de outra occupação. Tal he o estado da relaxação, quando não ha o estabelecimento fixo e por regras certas, e inalteraveis e não ha inspecção. O clamor dos Professores pela falta de satisfação dos Ordenados, o peyor estado em que se achavão as Escollas publicas desta Capitania obrigou a expedir-se pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos o Officio de 22 de Setembro de 1798. (L.º 80. f. 108) em que S. A. R.

foi servido ordenar a Este Governo que se informasse do que tinha rendido o subsidio litterario nos ultimos tres annos 1795,, 1796,, 1797,, do numero das cadeiras de Professores, dos ordenados que vencem, e do que se lhes deve se acazo não tñhã sido exactamente pagos. Satisfez a este officio o Exm. Sr. D. Fernando Jozé de Portugal com a resposta n. 461 de 31 de Março de 1799 (L.º 5.º f. 87) remettendo os Mappas pedidos e huma representação (L.º 5.º f. 314) afim de se remediarem alguns abusos introduzidos; e expondo na sua Resposta que havendo-se abolido a Meza da Commissão geral pela Carta de Ley de 17 de Dezembro de 1794 e determinando-se nella que a Direcção das Escollas menores nos Dominios Ultramarinos ficava encarregada aos Governadores e Bispos não se expedira athé então as ordens a este respeito, de que rezultava acharem-se os Estudos desta Capitania sem fiscalização alguma determinada por ordem Regia; como sempre estiverão de que se seguirão pessimas consequencias ao Estado, fazendo-se por tanto indispensavel, que se dirigisse ordem na forma que se annunciava naquella Carta de Ley Em virtude desta justa representação se expedio hum officio n.º 84 em 28 de Agosto de 1799 (L.º 82 f. 109 se qq.) em que se recommendava muito particularmente a pronta execução da Carta Regia, n. 88 de 19 do mesmo mes e anno que a acompanhou na qual o Principe Regente Nosso Senhor sendo-lhe presente o triste e deploravel estado em que se achão as Escollas menores em todas as Capitánias do Brazil pela falta de sistema com que forão estabelecidas as Cadeiras necessarias para Instrucção Publica pela qualidade das mesmas, o que pouco se havia attendido ao que mais era necessario no local onde se crearão as sobreditas Cadeiras, pela falta de huma norma fixa, e arazoada para a nomeção e escolha dos mesmos Professores, e para a permanente inspecção sobre o cuidado, actividade, e zelo como os Professores cumprem as suas obrigaçoens, e finalmente pela falta de proporção entre as Cadeiras que se estabelecerão, e as rendas e producto de subsidio litterario, que deve servir de

pagamento dos seos Honorarios: Houve por bem ordenar a este Governo que procedesse ao exame de todos estes objectos e que miuda e circunstanciadamente informasse, primeiro sobre o quantitativo actual, e sobre o augmento que podera ter o subsidio litterario; quando bem administrado, ou arrendado em pequenas porçoens, para o que concedia toda authoridade ao Governo para que podesse desde logo fazer que este Ramo de Renda Publica se elevasse ao maior auge que ser possa, e segundo sobre o numero e qualidade de Cadeiras que será necessario conservar, das que convirá suprimir, tendo-se tãobem em consideração que nesta Cidade, determinava que se estabelecesse huma Cadeira de Arimetica, Geometria e Trigonometria, onde possão formarse e educarse bons Contadores, e Medidores afim de que senão sinta a falta que ha de habeis Contadores, e que as medidas das Sesmarias se fação com a necessaria exacção, alem da utilidade de haver Geometras, Topografos capazes de levantarem Planos, e athé de darem convenientes descripçoens dos Territorios, e dos Rios, com a notta dos trabalhos, que nos mesmos podem hemprehender-se; terceiro que desde já ficasse na intelligencia que ao Governador e ao Bispo pertence nomear os professores para as Cadeiras que vagarem, e que encarregava de propor a forma e modo com que se poderia estabelecer os exames para os Candidatos, que vagassem, e que no cazo de não concordar com o Bispo sobre a escolha deverião ambos fazer subir a Real Prezença a Proposta com as razoens que tñhã para adoptar diferentes opinioens ao fim de se decidir, e escolhesse a que lhe parecesse mais fundada; quarto, que ao Governo unicamente pertence a suprema inspecção sobre as Escollas, excepto no caso que por particulares motivos dispensase neste principio, e encarregasse a algum Bispo esta especial commissão, e que aquelle, ou Governador ou Bispo a quem confiar esse particular encargo lhe Dava todo poder para censurar, castigar, evigiar sobre a conducta, exacção do serviço, e procedimento dos mesmos Professores, informando dos que neces-

sitarem maiores castigos, e a total perda da sua Cadeira, ficando só Authorizado para o suspender do Exercício em quanto se lhe desse parte, e o Professor se justificasse, ou se deixasse conhecer a justiça do procedimento que com elle se praticar.

(Continúa).

COLLABORAÇÃO

A nossa educação

A educação entre os povos antigos era baseada nas crenças religiosas que professavam.

Não cuidavam tanto da educação intellectual quanto da physica e da moral e d'aquella até as mulheres eram completamente afastadas.

Eram mais ciosos da educação physica e da moral, attendendo-se a leitura a que se entregavam de maximas e pensamentos moraes, e a exercicios e jogos a que tambem se dedicavam.

A instrucção mais aprimorada era somente reservada á classe nobre.

Com o correr dos tempos nova phase veio melhorar as condições da instrucção e educação populares, igualando os dous sexos na aquisição dessas luzes, encarando aos destinos de cada um delles nas lutas da vida.

D'ahi, mais e mais tem a sciencia pedagogica adquirido e conquistado novos elementos de aperfeiçoamento para a instrucção e educação dos povos e hoje as nações não se poupam para levar de vencida a ignorancia, como o mais medonho obstaculo ao seu desenvolvimento, pela diffusão da instrucção sob bases modeladas nos mais rigorosos principios pedagogicos.

Paizes ha hoje, constantemente citados, tão zelosos pela instrucção e educação de seus filhos, que de anno em anno procuram melhorar tudo que facilitar possa o desenvolvimento desses ensinios.

Entre nós, que tudo temos importado da Europa, de onde nos tem vindo tambem a civilisação, nós que procuramos arremedar a tudo e que de lá temos transplantado para nossas leis de en-

sino os progressos alcançados nestos ultimos tempos pela pedagogia, muito pouco ou quasi nada temos aproveitado dessas conquistas, e podemos dizer que a realidade que supomos existir de instrucção são verdadeiras antitheses as nossas leis.

Nós, não obstante os progressos da pedagogia (e as nossas leis de ensino ahi estão recheiadas de bonitas disposições) pouco temos adiantado no que respeita a educação, encarada nas bases de sua integridade--physica, intellectual e moral.

Não nos julguem por avançar semelhante proposição algum pessimista.

Fallam mais alto do que nós os factos observados e estudados no que se passa relativamente entre nós.

Vejamos se temos ou não razão no que affirmamos.

A educação para ser completa avigora o corpo, esclarece a intelligencia e dulcifica o coração.

«A educação physica ou do corpo, é a que procura formar homens robustos e sadios, tornando-os aptos para os diversos misteres da vida.»

Entre nós como e quando instituíram-se em nossas escolas os meios de desenvolvimento physico dos alumnos?

O unico meio *hygienico* e de *desenvolvimento physico* que a maioria das creanças entre nós acham é as *ruas* e *praças* e nesse meio de *recreagem* recebem *bellissimas lições de pura moral!*

Os povos antigos, pelo contrario, mandavam ensinar as crianças a equitação, a natação, lançar o dardo, a musica, a gymnastica, etc., isso porque assim preparavam-se futuros cidadãos para o serviço da patria, como fortes e robustos guerreiros.

Ou servissem ou não somente para as armas, não podemos dizer que era descurada essa parte da educação.

Nós que não temos necessidade de fortes e robustos cidadãos para o serviço das armas, temos necessidade dessa mesma fortidão e robustez para os misteres de nossa vida, particularmente á agricola, artistica e industrial.

A educação moral é a que tem por fim encaminhar o homem para o amor do bem.

Nas escolas faz-se alguma cousa em beneficio da educação moral; mas alem desse ensino não ser completo, existe em contraposição a educação no lar que, as vezes, ennoja pelos excessos de zelo.

Os pais e mães de famílias não auxiliam como deviam aos encarregados da educação de seus filhos.

Os vícios ou hábitos são tolerados desde tenra idade, aguardando-se somente a escola para expurgal-os.

De forma que a criança logo cedo, repelle a ideia da escola com verdadeiro desamor.

Pelo que deixamos dito, conhece-se o erro em que poderemos permanecer ainda por muito tempo se remedios efficazes não vierem dar uma nova orientação ao ensino publico.

Já é tempo da Bahia cuidar seriamente da educação de seus filhos.

A democracia exige esse sacrificio dos poderes constituidos, a fim de que seja uma realidade a educação physica, moral e intellectual.

Sem escolas bem montadas em edificios proprios nada se fará. Se as actuaes escolas tem somente por dever preparar a intelligencia da criança, deixando em abandono o corpo e o coração, isso mesmo se escreva nas leis de ensino, e não intercalem n'ellas disposições que não se executam.

Paes e mães de famílias auxiliem-nos na grande obra da educação popular.

A patria precisa de filhos sadios, fortes, robustos, intelligentes, honestos e moralizados para a reconstrucção do edificio social, abalado pelo desamor, pela falta de patriotismo e pelo egoismo.

Se de todo forem baldados os esforços do professorado publico para que seja uma realidade a instrucção e educação do povo, nos restará o consolo de termos cumprido um dever, auxiliando aquelles que tambem ardentemente a desejam.

DIOGO VALLASQUES.

O ensino de Arithmetica

11

Nas primeiras noções do calculo affirma ainda Bouisson, «não se deve começar pela revelação dos numeros abstractos, suas leis e relações; é sobre os objectos concretos que se deve ministral-as na primeira idade.»

Para esse fim foram sem duvida, destinados os varios apparethos, que a psychologia moderna chama em seu auxilio, para o estudo das quantidades concretas.

Não fallando nos pausinhos delgados de Bapet, nos cubos de Frobel, ou no aparelho de Ritt, pode-se dizer que uma feliz revolução operou-se no crescente apparecimento de novos apparethos para os exercicios concretos dos numeros.

O exemplo das modificações introduzidas no contador mechanic que passou a ser objecto de serias cogitações em nossos dias, é uma prova sufficiente para evidenciar o nosso acerto.

Foi assim que appareceram como producto de perseverantes estudos e acurada observação, os arithmometros, os fracciometros e outros instrumentos dessa natureza, recommendados tolos pelo cunho da capacidade professional de seus autores.

O contador mechanic, como todo o invento humano, tem tido tambem seus impugnadores.

Bagnaux, Rambert, professor da escola Polytechnica de Zurich, e outros comtatem este meio material no primeiro ensino dos numeros, assegurando que só serve para levar a confusão no espirito dos alumnos, produzindo ideas falsas.

É uma opinião sem fundamento, porque não corresponde a pratica, nem se justifica perante os modernos contadores.

Suppor que não se pode ensinar os primeiros rudimentos dos numeros, por meio desses instrumentos, equivale ao mesmo que desconhecer as difficuldades da comprehensão infantil, no começo de todo apprendizado.

O Dr. Dose Onésimo Leguizamose, distincto pedagogista oriental, na sua memoria apresentada ao Congresso Nacional de Buenos Ayres, entre outras reflexões magistraes disse o seguinte: «O ensino é incompleto, se não é auxiliado como os instrumentos que o provam praticamente.»

Pondo de parte o exagero da opinião que censuramos seja-nos permitido antepor a ella esta verdade que não é licito contestar.

O que se deve condemnar por amor a verdade do ensino, é a má orientação nos exercicios, é o uso exclusivo e arbitrariamente dado aos contadores, sem attender-se que a experiencia aconselha a abandonal-os, logo que os alumnos saibam contar desembaraçadamente.

As verdades relativas ao numero, á forma ás relações de posição, escreve Herbert Spencer, todas foram tiradas dos objectos materiaes, e apresental-os á creança no ponto de vista concreto, é fazer-lhes comprehender como o genero humano se apoderou dellas. Dahi os esforços que se fazem para tornar o estudo da infancia attrahente e mais tarde interessantes.

A conveniencia da brevidade nos impõe a assignalar, apenas os nomes de alguns arithmometros e seus congeneres, deixando as descrições ou minuciosidades dos mesmos, por julgarmos trabalho inopportuno ou desnecessario, attento os limites que de ante mão traçamos na

confeção destas linhas acerca do assumpto que ora nos prende attenção.

Assim, não nos sendo possível analysal-os um a um limitar-nos-hemos a indicar as notas mais geraes do seu uso, as suas vantagens e nada mais. Demos exemplos:

Os contadores mechanicos ou *abacus* simples de Mr. Leroy e de Mr. De Lamarche são destinados para os exercicios concretos das quatro perações fundamentaes do calculo.

O *abacus* simples em esferas de differentes cores é muito usado nas Escolas dos Estados Unidos do Norte.

Os contadores mechanicos de Mr. Chaumeil, de Cordier e de Chabenat, offerecem a comprehensão infantil um curso completo sobre numeros inteiros e decimaes.

Dão tambem noções exactas do systema metrico, com seus multiplos e sub-multiplos particularmente os dois primeiros.

O contador de Mr. A. Convrchef tem as mesmas applicações que os precedentes.

Este leva vantagem sobre aquelles, de ser provido de um quadro negro para as reproduções das operações abstractas no contador e vice-versa.

Os contadores de Frœebl, de Mr. Seguin e Mr. Courcelle prestam tambem valioso concurso aos primeiros elementos do calculo, tornando os exercicios summamente agradaveis e faceis para as creanças.

(Continúa.)

TRANSCRIPÇÃO

Pedagogia

OS ELEMENTOS TRADICIONAES DA EDUCAÇÃO (I)

1.ª Parte

As leituras infantis e os contos tradicionaes

Uma das causas principaes das difficuldades do ensino da leitura, da repugnancia que a creança cria em si logo no começo pelo estudo, está na falta de condições pedagogicas da maioria dos livros destinados á infancia.

A nossa observação directa, a experiencia de muitos professores que temos consultado, e ainda de numerosas pessoas estranhas ao profes-

(4) Julgamos opportuno transcrever, com a devida venia, as seguintes paginas do grande educacionista portuguez.

ado ou que têm dirigido a educação na familia, provaram-nos á evidencia que a aprendizagem da leitura se reduzia quasi exclusivamente á reproducção mechanica pela voz do que se acha escripto.

—Aprendem materialmente—dizia-me ainda ha pouco uma senhora que dirigia uma classe elementar;—não entendem o livro, por isso não se interessam.

—Mas porque não adoptam outro?

—Não ha melhor.

Hoje ha melhor, pouco sem duvida, mas ha-o; todavia circumstancias diversas, que explicaremos, fazem que se resista á adopção nas escolas primarias de alguns livros que mais conviriam ás creanças. Explica-nos esse facto o atrazo geral das idéas sobre a educação, reduzida quasi sempre a certos logares communs, a certas formulas ou pretendidos principios que não se comprehendem, nem sequer se chegam a praticar de modo razoavel

Afigura-se-nos, nestas circumstancias, de grande utilidade examinar detidamente que genero de leituras convenham mais á creança, sobretudo á creança que começa o seu tirocinio primario, quer na escola quer na familia. O facto mesmo da nossa collécção começar por um livro de leitura e leitura d'um genero discutido e até condemnado por varios pedagogistas tornava demais necessario este exame, porque n'uma questão tão importante não bastam as resumidas considerações com que fechamos o 1.º volume da BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL.

Temos sobre a mesa um bom numero de livros adoptados em as nossas escolas primarias, e empregados na educação familiar. Uma grande parte desses livros inspiram a nossa desconfiança logo ao primeiro lance d'olhos pela leitura dos nomes dos seus auctores, que não são nem pedagogistas, nem professores, mas simples litteratos mais ou menos obscuros, ou ainda de reputação entre nós, mas que nenhuns outros escriptos provam terem idéas serias sobre educação. Escrever um livro para o ensino considera-se coisa facil; facilimo arranjar um livro de leituras infantis. Inventam-se ou (o que é mais frequente) copiam-se, copilam-se quaesquer coisas, sem plano racional, mas com tal ou tal proposito de moralisar e instruir, mas raramente de recrear as creanças, e com uma tal ou tal apparencia elementar, e faz-se um livro não elementar, mas, como dizem os francezes, *alimentar*. A junta consultiva approva; alguns professores adoptam, geralmente por amizade pelo auctor, o publico compra alguns exemplares, as exposições as vezes premeiam inconscientemente, e está creado mais um instrumento de tortura para a infancia.

Nada mais difficil, todavia, que escrever livros elementares em geral, e especialmente livros para a infancia. Sem um conhecimento profundo,

uma intuição clara na psychologia infantil, derivado da observação directa e dos factos que nos revelam a ethnographia e a historia com relação á educação, ninguém será capaz de preparar um livro de leituras infantis verdadeiramente adequado ao seu fim; sem um conhecimento perfeito da sciencia ninguém será capaz de apresentar n'um quadro apertado, mas claro, os elementos della.

Os auctores dos livros que temos sobre a mesa não estavam em nenhum dos dois casos, e quando se pensa que são esses os instrumentos mais usados em o nosso ensino primario comprehende-se como esse ensino não tem valor educativo e leva apenas á pratica mechanica de certas operações.

Os referidos livros ou tem caracter especial de leituras moraes, historicas ou instructivas, ou offerecem um mais ou menos variado numero, de artigos de diversos generos. Vamos estudal-os de modo rapido e geral pelos generos que nelles se acham representados, colhendo alguns exemplos aqui e acolá.

I. LEITURAS MORAES

Como se ha de ensinar a moral? E' uma questão que ha de constituir o objecto d'um futuro volume da nossa collecção; hoje temos que consideral-a apenas sob o ponto de vista da leitura.

A moral theorica pertence a um periodo adiantado do espirito individual, como do desenvolvimen'to da humanidade. A creança tem apenas uma consciencia obscura, como o homem proximo das condições moraes primitivas; querer fazel-a proceder com razões é perfeitamente absurdo. Não se lhe deve marcar o proceder como deducção de principios cujo valor ella é incapaz de reconhecer e quando mesmo ella é incapaz de deducção clara.

O ensino moral deve seguir a ordem marcada aos outros ensinios, e quando mais não seja uma ordem analogica: deve começar por ser, digamos assim, *concreto e intuitivo*; *concreto*, porque deve estar latente em todos os elementos da educação, em tudo o que forma o meio da creança; *intuitivo*, porque o exemplo, com toda a sua força impressiva, deve acompanhar a regra.

A regra moral não deve intervir senão no momento da acção e sob a forma auctoritaria sem argumentação alguma, portanto, quando eila é puramente moral.

Uma creança mentiu; a mentira é enunciada pelo educador, com sentimento real, se elle é verdadeiro educador, com tom doloroso e as palavras: *Não se mente*, ou: *E' feio mentir* vibram com maior ou menor violencia, segundo o caso. E nada mais, porque tudo o mais fará apenas perder o effeito desse simples processo:

Se o dever se nos apresenta na consciencia na forma d'um simples commando, é na forma do commando que elle deve ser enunciada.

Mais tarde, quando a consciencia da creança se aclarar, quando ella tem já elementos para julgar, a moral abstracta, ainda na forma de regras, mas ja separada dos actos, pode ser objecto de ensino; mais tarde, ainda no lyceu e na universidade, é que o estudo scientifico da moral tem o seu logar.

As longas paginas de maximas que offerecem os livros escolares não têm effeito nenhum sobre o espirito infantil; não auxillam a sua attenção, porque não significam nada para elle.

A creança, demais, dá-nos o principio mesmo do ensino moral que enunciamos

A sociedade infantil tem suas leis, e essas leis, como as das sociedades primitivas, tomam ás vezes a forma rythmica (*carmen legum*); assim as creanças dizem:

*Quem dá e torna a tomar
Ao inferno vae parar.*

*Cruz de pau,
Cruz de ferro,
Quem mentir
Vae p'ra o inferno.*

*Quem vae ao vento
Perde o assento.*

Mas essas formulas surgem só no momento da applicação a um caso concreto.

Apenas alguns proverbios moraes, poderão a pouco e pouco ir sendo introduzidos nos livros de leitura.

A moral é extremamente complexa; não se reproduz pura e simplesmente a uma serie mais ou menos longa de maximas, acompanhadas de arazoados para as defender.

A creança desenvolvida pouco e pouco vae aprendendo que o que se lhe apontou como melhor não é precisamente o que todos fazem, nem o que é mais conveniente, nem o que dá mais direito á estima geral. Um dia mesmo pode dar-se no seu espirito uma collisão entre esse ideal moral que pouco e pouco se lhe formou no espirito e a triste realidade. Conhecemos individuos em que esse momento, cedo determinado, foi decisivo para toda a vida; ora é mister em vista destas eventualidades fortificar a creança; dar-lhe forças serias, physicas e intellectuaes; fazel-a pouco e pouco ir confiando nos instrumentos que a educação poz ao alcance da sua vontade, porque só pode ter dignidade moral o individuo

que tem consciencia da sua força. Vis são os que ante a propria consciencia se sentem fracos e incapazes; são os que, embora considerados, sentem não merecerem a consideração que lhes dão.

Seja a educação harmonica, completa com relação a todas as phases da actividade humana e o resultado moral será attingido.

Daremos alguns exemplos das leituras moraes dos nossos livros:

Deus ajuda a quem trabalha;

Esta regra nunca falha.

O trabalho dá saude,

Se anda junto com a virtude.

O trabalho dá nobreza,

Se repelle a avareza.

Isto devem ler as creanças da classe elementar, pouco depois de terem deixado a cartilha. E' evidente que para ellas não ha alli senão palavras. Tanto vale isso para ellas como uma serie de termos que não formam proposições.

Nessa idade as creanças não sabem o que é o trabalho, porque não trabalharam ainda—toda a acção tendo para ellas a forma de jogo, e só podem ter uma noção obscura do trabalho alheio; nobreza é uma noção abstracta, como a avareza, que ellas não podem attingir.

Outras regras praticas do mesmo livro, que é dos menos maus no seu genero, são d'uma chateza e inutilidade inexcedivel; por exemplo:

Traz o corpo bem lavado

E as unhas bem cortadas;

E o cabello penteado,

Quem quer saude ás carradas.

Deve andar o collarinho

Antes largo que apertado,

Para mover a cabeça

Sem andar incommodado.

Não valia a pena perder rimas e papel com coisas que, se não se aprendem d'outro modo, nunca se aprendem tambem deste.

A narrativa, tendo por fim moralisar, acha-se tambem consideravelmente representada na litteratura que examinamos. Damos um specimen.

«Acabado o estudo é permittido brincar. Francisco e Manoel, quando estavam no campo, tinham um carrinho, ao qual mettiam dois carneiros. Era um dos maiores divertimentos para elles. Os carneiros eram tratados como uns pequenos cavallo. Tinham arreios bem feitos. Os meninos obrigavam a andar os carneiros com um chicotinho.

«Quando se aborreciam de correr na quinta, sabiam á estrada,

«Um dia mostraram elles que eram tambem educados e que tinham bom coração.

«Deparou-se-lhes na estrada um pequenote da visinhança, descalço, sem barrete, com os cabellos soltos ao vento, rosto prazenteiro, pau na mão e fraldeiro ao lado.

«Mas afigurou-se aos meninos que o pequenote os fitava com os olhos piedosos, ou antes, como quem se lhes iam os olhos no carrinho.—Que fazes ahi, Antoninho? disse um delles.—Vejo-os.—Gostas de Nós?—Gosto.—Não tens pena de estares ahi?—Não. Os meninos são ricos e eu sou pobre.—Não tens inveja de nós?—Diz meu pae, respondeu o pequenote, que a inveja é cousa ruim, e que só faz mal a quem a deixa alimentar. Tem juizo teu pae.—Elle é pobre, mas honrado.—Visto que és tão bom rapazinho, divertir-te-has connosco.—Sim, sim, boa lembrança! acudiu o irmão do que estava falando.

«E um dos meninos descen, para que o rapazinho subisse ao carro.

«D'alli por deante, quando o encontravam na estrada chamavam-no para o pé de si; e muitas vezes, o mandavam buscar por um creado para que elle fosse seu companheiro nos brinquedos da quinta.

A historia é incontestavelmente edificante; mas (faça-se a experiencia) as creanças sãs não sentirão por ella o minimo interesse; ao cabo de cada periodo tel-o-hão esquecido e aquillo não se lhes apresentará como constituindo uma unidade. E' simplesmente um suporifero. Para apreciar a historia eram precisas creanças-monstros que procedessem como as que alli figuram em virtude de regras abstractas; as creanças sãs apreciarão apenas uma historia em que haja movimento, acção, com um enredo e desenlace sem sentenças de perneio, quer se trate de virtude premiada, quer de algum finório patife que engana o seu visinho lorpa.

Ainda uma observação que mostrará a inefficacia das historias nesse tom.

Temos visto creanças impressionarem-se sympathicamente por outras que ellas vêm descalças e maltrapilhas e irem pedir aos paes esmolas para ellas, ou mostrarem um aspecto doloroso. Nesse phenomeno está em movimento uma mola natural, a creança transporta para si aquelle estado em que vê a outra creança e pelo desgosto dessa supposição rapida, esnea, pontainconsciente mesmo, é attranida com os sentimentos benevolos para a infeliz. E' como nas acções nervosas sympathicas em que a dor physica alheia se reproduz em nós; mas aqui um sentimento moral surge em vez de uma impressão puramente physiologica. Ora esse mecanismo da nossa organização psychica é uma fonte mais segura de effeitos moraes do que todas as maximas imaginaveis; a educação tem que desenvolver-o, sem o exagerar; tem mais que cuidar em não pervertel-o do que em fortifical-o, no caso de actuar sobre naturezas sãs.

(Continua.)

NOTICIARIO

Conselho de ensino

Sob a presidencia do cidadão dr. director da instrucção publica reuniu-se no dia 15 do mez ultimo o conselho superior de ensino.

Apresentado o manuscripto da obra *Encyclopedia Escolar*, por Francisco Rodrigues Guimarães, foi ella distribuida ao rvm. conego dr. Emilio Lobo.

Tambem foi apresentado um officio da camara dos deputados remetendo uma proposta da baroneza de Macahubas sobre aquisição de livros de seu finado marido, indo depois de considerações feitas, a uma commissão, composta dos professores Cassiano Gomes e Borges dos Reis, para dar parecer.

Uma representação contra o professor da freguezia de S. Antonio dos Navegantes, que foi presente, distribuiu-se ao professor Cassiano

O parecer do dr. Baggi, sobre a representação contra a professora da villa de Barcellos, conclue por ser a mesma preceptora removida por conveniencia de ensino.

O parecer do dr. Adolpho Tourinho, sobre a representação contra o professor do Riacho da Guia, conclue mandando archivar-a, ficando salvo o direito do professor do Sitio Novo recorrer aos meios legaes pelas injurias e perseguição que diz serem-lhe movidas pelo accusado.

O parecer do professor Borges, sobre a representação contra a professora das Amoreiras, termina por que sejam ouvidas outras auctoridades escolares, não obstante as provas apresentadas pela referida professora.

Tendo a professora de Amoreiras apresentado para defeza de accusações que lhe foram feitas documentos dos drs. Augusto Flavio Villaça e juiz de direito da comarca, alem de outros, como ainda manda o conselho ouvir outras autoridades escolares?

A que papel fica reduzida a autoridade do dr. inspector do 5.º districto escolar diante de uma tal decisão?

Pagamento—Mandou-se pagar a quantia de 92\$740 ao professor das Tres Lagoas, Ernestino Augusto Pereira de Araujo de vencimentos a que tem direito.

Faltas abonadas—Foram abonadas as faltas da professora do Genipapo, d. Honorina Fausta Minho.

Permuta de cadeiras—Foi concedido ás professoras dd. Hercilia Isabel da Rocha e Rosa de Lima Guimarães, esta da cadeira do arraial do Bom Jesus dos Pobres e aquella da povoação do Sacco, licença para permutarem as referidas cadeiras e igual licença aos professores Canuto da Trindade Rocha, da povoação do Onha, e João Augusto de Souza, da villa do Marahú.

Acto sem effeito—Foi declarado sem effeito o acto de 1.º de Abril ultimo, pelo qual foi removido o professor José Leonardo Marinho, da villa de Santa Cruz para a de Alcobaça, fazendo-se effectiva para esta a remoção do professor Antonio Cantidiano dos Passos.

Acto revogado—Foi revogado o acto que nomeou o professor Antonio Augusto da Silva Garcia, para a cadeira da villa do Prado.

Em 29 do mez ultimo findou o praso para a inscripção dos pretendentes ás cadeiras de 1.ª classe, constantes da relação abaixo:

SEXO MASCULINO

Villa da Gamelleira do Assuruá, comarca de S. Francisco.

Villa dos Poções, comarca de Condeuba.

Povoação da Cachoeirinha de Belmonte, comarca de Cannavieiras.

Villa do Bom Jesus dos Meiras, comarca de Monte Alto.

MIXTAS

Arraial do Bonito, comarca de Caetité.

Arraial de Catolés, comarca de Minas do Rio de Contas.

Arraial da Manga, comarca da Serrinha.

SEXO FEMININO

Villa de Umburanas, comarca de Caetité.

Villa de S. José de Porto Alegre, comarca de Caravellas.

Villa do Bom Jesus dos Meiras, comarca do Brejo Grande.

Villa de Chique-Chique, comarca de Chique-Chique.

Villa do Riacho de Sant'Anna, comarca de Monte Alto.

Por acto do digno governador deste Estado, que publicamos em seguida, fica firmado o direito do professorado sobre a percepção da gratificação adicional quando em exercicio ou sem elle.

«O governo resolveu que, dispondo o regulamento da instrução publica de 18 de agosto de 1890, somente no art. 109, que a gratificação adicional de que trata o art. 102 não será levada em conta para o calculo das jubilações e bem assim a lei n. 25 de 12 de agosto de 1892, na parte relativa ás aposentadorias, deve a gratificação adicional a que tem direito os professores, acompanhar sempre o respectivo vencimento quer em exercicio ou sem elle, como prescreve o § unico do art. 153 do regulamento do thesouro de 15 de dezembro de 1880, applicavel a todos os empregados, de cujo numero não ha razão para serem excluidos os professores publicos.»

REMOÇÕES.—Foram removidos o professor da cadeira da cidade de Belmonte, Francisco Machado Bastos, para a da cidade de Santo Antonio de Jesus, e as professoras dd. Tharcilla Chagas, da do Tororó, na Cachoeira, para a da cidade de Itaparica, Leopoldo de Jesus Bastos, da de Belmonte para a do Tororó, Maria Pureza de Jesus da de Conceição do Patrimonio para a de S. Miguel do Catú e Candida Emilia de Souza, da de Manga para a da Conceição do Patrimonio.

PAGAMENTO.—Mandou-se pagar ao professor da cidade de Cannavieiras, Luiz Taparica, a gratificação adicional, a que tem direito, a contar de 9 a 19 de julho de 1891 e de 6 de outubro a 30 de novembro de 1892.

JUBILAÇÕES.—Foram jubilados o professor da cadeira de Santo Antonio de Jesus, Narciso José Alves de Araujo, com o ordenado proporcional ao tempo de serviço, e a professora da cidade de Itaparica, d. Claudemira Pinto Gomes.

LICENCAS.—Foram concedidas licenças aos professores Antonio Carlos de Assis, dos Lençoes, Fernando Soares Lopes, do Assú da Torre, Candido Luiz de Abreu, de Itapoan, Alcides Jorge Ferreira, do Mundo Novo, e as professoras dd. Maria Pompilia da Conceição, do Junco e Maria Nunes dos Reis França, de Barcellos.

FALTAS JUSTIFICADAS.—Foram justificadas dos professores de Agua Fria, Francisco Angelo Fernandes e d. Clotildes Julia Barauna Fernandes.

Na Exposição Nacional promovida em Dezembro ultimo pelo Conselho provincial de Lima, capital do Perú, figurou vantajosamente o *Museu escolar peruano*, destinado ao ensino objectivo, por D. Manoel Octavio Suarez.

O museu comprehende mais de 200 amostras de madeira, pedras e metaes, productos industriaes do paiz, alem de objectos estrangeiros que não são muito conhecidos.

Nessa mesma exposição tornaram-se dignos de exame um Gymnasio escolar e cerca de sessenta livros escolares, editados pelo periodico pedagogico *La Escuela Peruana*.

Da revista—*La Escuela Moderna*, da Suecia extractamos os seguintes topicos do regulamento interno das escolas primarias na Suecia:

Em nenhuma escola ha mais de 35 alumnos por classe.
Cada alumno tem uma mesa-banco isolada e um só logar.

As lições são dadas de manhã, occupando-se os alumnos á tarde em exercicios gymnasticos e trabalhos manuaes.

As lições começam durante o verão ás 7 horas da manhã e no inverno ás 8 horas.

Ha sempre um quarto de hora de descanso entre cada lição.

Os alumnos fazem uma collação ao meio dia, em uma sala especial da escola.

O curso de educação physica, em França, dirigido pelo professor Demeny, no Museu Pedagogico de Paris, será dado este anno conforme o seguinte programma:

Bases de educação physica sobre que repousa a pedagogia da gymnastica escolar. Estudo comparado dos principaes modos de locomoção do homem.

Comparação dos diferentes systemas de educação physica. Technica dos processos de mensuração.»

As noticias acima e o interessante artigo na secção competente, sob o titulo—Pedagogia—Elementos Tradicionaes da Educação—extrahimos do importante collega—Revista Pedagogica, do Pedagogium, do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAPHIA

Revista Pedagogica do Pedagogium—Rio de Janeiro—n.ºs 19, 20 e 21; *Monitor Catholico*—1.º n., anno 7.º Com este numero commemora o importante organ da Religião Catholica, neste estado, o seu 6.º anniversario, por cujo motivo endereçamos á sua illustrada redacção as nossas felicitações. Iguaes felicitações enviamos aos bem redigidos jornaes—*A Ordem*, de Cachoeira; *Regenerador*; de Nazareth, pelas dactas de seus anniversarios.

Continuamos a receber pontualmente: *A Patria*, de S. Felix, *O Commercial e O Popular*, de Santo Amaro, *A Actualidade*, de Santo Antonio de Jesus, *A Alvorada*, de Aratu-hype, *A Cidade de Amargosa*, da cidade do mesmo nome.

Tres folhetos nitidamente impressos contendo os dous importantes discursos proferidos pelo illustrado deputado Gabriel Prestes nas sessões da camara dos deputados do Estado de S. Paulo de 23 e 27 de Maio do corrente anno sobre o projecto de reforma de instrucção publica e o outro onde foram colleccionados os bons artigos publicados no *Estado de S. Paulo* sobre o mesmo assumpto pelo digno deputado, a quem agradecemos a delicadeza com que distinguio-nos, ao tempo que lhe damos parabens pela brilhante attitude assumida em tão magno assumpto.

Litho—typographia Tourinho

Largo das Princezas n. 15, 2.º andar

—
BAHIA

Aos nossos assignantes

Qualquer falta na prompta entrega mensal da *Revista* deverá ser communicada á redacção para providenciar.

Pdimos encarecidamente aos que não satisfizeram ainda a assignatura do 1.º semestre, queiram fazel-o, afim de não suspendermos a remessa da *Revista*.

DECLARAÇÃO

Aos cidadãos professores publicos de fóra da capital pedimos encarecidamente que hajam de declarar se acceitam ou não assignaturas da «*Revista do Ensino Primario*.»

A importancia das assignaturas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registrada e com o valor declarado; sendo descontado o porte e registro da mesma assignatura.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao professor Leopoldo dos Reis, Rua da Preguiça n. 12, 2.º andar.

A. REDACÇÃO.